

Título da comunicação: *O ensino industrial do Porto: um arquivo a ser descoberto.*

Resumo:

Durante a segunda metade do século XIX, com a conquista da estabilidade política em Portugal, foram criadas as condições para tentar reduzir o atraso socioeconómico do Reino, quando comparado com outros países europeus.

De 1852 em diante, a criação de um sistema de ensino industrial permitiu a importação de novas ideias científicas, que proliferaram por toda a Europa, através da aquisição de equipamentos e instrumentos para apetrechar os gabinetes e laboratórios experimentais, denominados muitas vezes de estabelecimentos científicos, existentes na escola industrial do Porto, permitindo aos alunos um contacto mais direto com as técnicas mais atuais, no que dizia respeito à indústria, ao comércio e até à agricultura. Este conhecimento científico tornou-se, na época, essencial para o desenvolvimento económico do nosso país.

Porém, salientamos que o ensino profissionalizante no Porto teve origem na Aula Náutica (1762-1803), estando o progresso do ensino muito associado às atividades económicas desenvolvidas na cidade, espelhando os interesses de um conjunto de homens influentes.

Os professores titulares das cadeiras tinham a responsabilidade de definir que instrumentos, aparelhos ou modelos deviam ser adquiridos para equipar os estabelecimentos de ensino prático, o que demonstra um elevado conhecimento científico sobre as novas ideias e técnicas que circulavam na Europa industrializada.

Toda a atividade da escola pode ser estudada/investigada através de um valioso arquivo histórico que contém documentação que comprova toda a atividade administrativa da escola assim como o registo da atividade científica realizado no âmbito das diferentes disciplinas existentes na escola entre 1852 e 1974.

Salientamos que o ensino industrial sofreu ao longo da sua existência inúmeras

reorganizações, que alteraram as denominações dos cursos, das cadeiras (com a introdução de novas matérias) e até do título profissional.

O Arquivo Histórico do Instituto Superior de Engenharia do Porto reflete todas estas reformas. Aqui podemos encontrar uma variadíssima coleção documental formada por várias tipologias, composto por três subfundos pertencentes aos estabelecimentos precedentes desta instituição de ensino, perfazendo 3.336 unidades de instalação compostas por livros, maços, caixas, cadernos e documentos avulsos.

A análise da documentação existente e a recolha de informação no Arquivo Histórico do ISEP foi essencial para compreender a atividade administrativa e escolar do ensino industrial. Neste contexto foram elaboradas várias atividades, nomeadamente, o recenseamento geral da documentação, a recolha da informação legislativa dos estabelecimentos de ensino industrial sucessores da Escola Industrial, assim como a caracterização orgânico-funcional de cada estabelecimento de ensino.

Iniciou-se o estudo e tratamento arquivístico da documentação do arquivo histórico do ISEP pelo subfundo da Escola Industrial do Porto, por este ser o estabelecimento fundador do ensino industrial oficial na cidade do Porto, produzido entre 1852 a 1864, sendo composto por dez séries e cinco documentos que comprovam a existência de uma estrutura organizada. Com base nesta documentação conjugada com a legislação procedeu-se à elaboração da estrutura orgânica da Escola Industrial do Porto, obtendo uma cópia fiel da estrutura orgânica-funcional dessa instituição.

Desde modo, podemos afirmar que este arquivo alberga um espólio riquíssimo, constituindo um marco histórico do ensino oficial em Portugal. Salienta-se que o conjunto documental deste arquivo não descreve, apenas, a história dos estabelecimentos de ensino, pelo contrário, relata toda a conjuntura socioeconómica, jurídica e cultural de uma determinada época onde o ensino industrial prevalecia como agente fundador duma formação especializada.

Os arquivos de ensino possuem características específicas oferecendo um leque diversificado de conhecimentos científicos que marcam toda a evolução histórica de cada época.

Contudo, apesar de todo o esforço, não podemos confirmar se os conhecimentos científicos adquiridos e o método de ensino aplicado nas escolas industriais contribuiriam de facto para o desenvolvimento prático e intelectual ou para a melhoria do fabrico dos objetos que correspondiam às suas *artes*.

Nota biográfica:

Patrícia Costa. Doutorada em Geologia (especialidade História e Metodologia das Ciências Geológicas, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2014); mestre em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007; pós-graduada em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2000; licenciada em Ciências Históricas – Ramo Património, pela Universidade Portucalense.

Responsável da Divisão de Documentação e Cultura do Instituto Superior de Engenharia do Porto (Maio de 2010- até ao presente); curadora do Museu do ISEP (Março de 1999- Abril de 2010). Investigador integrado no Instituto de História Contemporânea, FCSH, Universidade Nova de Lisboa (maio de 2013 – até o momento), Grupo de investigação - Economia, Sociedade, Património e Inovação.

Raquel Almeida. Aluna do 2º ano do Mestrado em História e Património, ramo de Arquivos Históricos - Faculdade de Letras da Universidade do Porto; licenciatura em Gestão do Património (2009) - Escola Superior de Educação do Porto. Desde 2010 a exercer funções no Museu do ISEP, nomeadamente na inventariação e conservação preventiva no núcleo de estampas e desenhos. Estágio integrado no 2º ano do mestrado de 400 h, realizado no arquivo histórico do ISEP. Desde 1997 até 2010 a exercer funções administrativas em vários serviços do ISEP.